

# Uma análise sobre as escolhas tradutórias dos títulos de *Vidas Secas* (1938) para o inglês em *Barren Lives* (1964)

João Gabriel Carvalho Marcelino<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de analisar as escolhas tradutórias dos títulos (da obra e dos capítulos) de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para a língua inglesa em *Barren Lives*. Para tanto, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar as escolhas realizadas na tradução dos títulos da obra e dos capítulos de *Vidas Secas* para o inglês; ii) descrever as mudanças e apagamentos identificados na tradução, e iii) discutir as implicações das mudanças e apagamentos considerando as transferências entre línguas. Metodologicamente, realiza-se um estudo descritivo sobre obra original e obra traduzida. A teoria se fundamenta nos estudos de Britto (2016), Berman (2013), Aixelá (2013), entre outros. Os resultados apontam para a utilização de tendências deformadoras em títulos de capítulos que possuem carga de significado específica ao sertão nordestino representado em *Vidas Secas*, assim como soluções criativas para problemas encontrados na falta de equivalência entre as línguas envolvidas no processo, evidenciando que a tradução possibilita diferentes caminhos para a sua realização.

**Palavras-chave:** Graciliano Ramos; Ralph Edward Dimmick, Crítica de Tradução, Títulos, Nordeste brasileiro.

## *An analysis about the translation choices in 'Vidas Secas' (1938) titles to English in Barren Lives (1964)*

**Abstract:** The objective of this paper is to analyze the translation choices on *Vidas Secas*' titles (book and chapters), by Graciliano Ramos, to English in *Barren Lives*. To achieve this aim, the following steps are followed: i) identify the translation choices in titles translation of the book and its chapters; ii) describe the modifications and obliterations occurred in the titles translation; iii) discuss the changes and obliterations' implications in terms of transfers between languages. Methodologically, we conducted a descriptive study on the original work and its translation. The theoretical framework is based on the translation studies, using Britto (2016), Berman (2013), Aixelá (2013), among others. The results' point to the presence of deforming tendencies on the translation of titles that possess specific meaning to the Brazilian northeast's *Sertão* described in *Vidas Secas*, as well as the creative solutions to deal with the absence of direct equivalence between the languages in the translation process, showing that the translation process allows different possibilities to its achievement.

**Keywords:** Graciliano Ramos; Ralph Edward Dimmick, Translation Criticism, Tittles, Brazilian northeast.

## Introdução

A tradução da obra *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, para a língua inglesa em *Barren Lives* (1964), por Ralph Edward Dimmick, possibilita diferentes discussões

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET/UFSC), Mestre em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFSC), Licenciado em Letras (FASET/UNIRIOS). joaogabrielcarvalho@hotmail.com

no campo dos Estudos da Tradução. Tendo em vista que texto do autor é marcado pela brevidade nas palavras e pelas particularidades características ao sertão nordestino descrito através da caatinga em que *Vidas Secas* se passa, na obra apresentam-se características linguísticas e culturais particulares à região em diferentes elementos da narrativa, dos nomes de personagens aos títulos da obra e dos respectivos capítulos. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar as escolhas tradutórias dos títulos (da obra e dos capítulos) da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para a língua inglesa em *Barren Lives*.

A obra *Vidas Secas* (1938) narra a vida de Fabiano e sua família, composta por Sinha Vitória<sup>2</sup>, o Menino mais velho, o Menino mais novo e Baleia; um grupo de retirantes atravessando o ciclo da seca na Caatinga. A narrativa episódica do autor alagoano é estruturada em treze capítulos, intitulados “Mudança”, “Fabiano”, “Cadeia”, “Sinha Vitória”, “O Menino mais novo”, “O Menino Mais velho”, “Inverno”, “Festa”, “Baleia”, “Contas”, “O Soldado Amarelo”, “O Mundo coberto de penas” e “Fuga”. Os títulos apresentam e representam aspectos relevantes à narrativa, seja a estrutura ou informações que caracterizam personagens, a própria condição episódica da narrativa ou até mesmo a ideia de mobilidade associada aos retirantes.

Portanto, para a realização dessa pesquisa delimitam-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar as escolhas realizadas na tradução dos títulos da obra e dos capítulos de *Vidas Secas* para o inglês; ii) descrever as mudanças e apagamentos identificados na tradução, e iii) discutir as implicações das mudanças e apagamentos considerando as transferências entre línguas.

Metodologicamente neste artigo se apresenta um estudo descritivo sobre a obra original e sua tradução, ancorado nas teorias da Tradução Literária (BRITTO, 2016); observando Estrangeirização e Domesticção (VENUTTI, 1995); e a tradução de itens culturais específicos (AIXELÁ, 2013), a tradução de títulos (ALVES, 2015; NORD, 2016), e a sistemática da deformação (BERMAN, 2013).

Ao longo deste trabalho, serão discutidas as possibilidades que os títulos possuem de apresentar e representar a obra de que fazem parte, assim como de carregar significados próprios relevantes para a narrativa.

## 1. A Tradução e o Título

A tradução, enquanto processo de comunicação mediado entre duas línguas, lida com a transposição de uma mensagem entre diferentes sistemas linguísticos ou semióticos,

---

<sup>2</sup> Em *Vidas Secas*, o nome de Sinha Vitória tem o ‘Sinhá’ grafado sem acento agudo.

ou em um mesmo sistema linguístico (JAKOBSON, 2004). Este processo não lida somente com a transcodificação entre esses sistemas linguísticos, mas também com os significados intrínsecos e subjacentes aos textos, considerando o contexto social, histórico e cultural do contexto da língua de partida. Essas características particulares ao texto possibilitam que o campo dos estudos da tradução dedique-se a descrever, analisar, e teorizar os processos, produtos e contextos do ato tradutório (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2010).

Ao lidar com o texto literário, o tradutor depara-se com um texto que não é estático (BRITTO, 2016), tendo em vista que a literatura possui um grau de subjetividade inato, possibilitando que cada leitor experiencie o texto literário de maneira diferente. As diferentes leituras sobre o texto literário possibilitam que diferentes interpretações sejam trazidas à tona, desse modo as traduções de um mesmo texto podem evidenciar aspectos diferentes (BRITTO, 2016), variando o grau de fidelidade em relação ao texto de partida. Isto não anula o texto traduzido, uma vez que cada experiência de leitura tende a interpretar o texto de maneira diferente, influenciando o processo tradutório de acordo com a leitura do tradutor, com o contexto social e mercadológico em que a tradução ocorre, bem como sofrendo influência do período em que a tradução é realizada e da percepção de Outro que é vigente no contexto de chegada.

A tradução, ao lidar com o estrangeiro (o Outro que se apresenta na forma do texto, da cultura, ou da língua), encontra a necessidade de lidar com tendências de tradução que podem apagar ou evidenciar o estrangeiro. Nesse sentido, em contextos que o estrangeiro não é bem-vindo ou marginalizado, há a possibilidade de realização da tradução etnocêntrica. A tendência etnocêntrica traz o estrangeiro à cultura e língua de chegada, normalizando e uniformizando, dando ao estrangeiro valores intrínsecos ao contexto de chegada. Tratando o Outro como algo negativo, que serve apenas para ser anexado visando enriquecer a cultura de chegada (BERMAN, 2013). Tal tendência pode uniformizar o texto e apagar elementos naturais da língua e cultura de partida, negando aspectos identitários do texto assim como aspectos simbólicos próprios à cultura de partida para a narrativa.

Outra tendência que pode ser adotada no processo tradutório, a hipertextual, cria um texto que é gerado pela imitação a partir de um texto existente (BERMAN, 2013). Esta pode conservar aspectos estranhos ao contexto de chegada por imitá-lo. Essas tendências entrecruzam-se, o que indica que elas não se anulam ou que uma seja superior à outra, o tradutor durante o processo tradutório pode transitar entre elas para realizar a tradução.

É válido ressaltar que tais tendências dialogam com os conceitos discutidos por Schleiermacher (2010 [1813]) e posteriormente Venuti (1995) de Estrangeirização – abordagem que busca diminuir a violência etnocêntrica que apaga o estrangeiro em seus

diferentes aspectos; e Domesticação – abordagem que busca elaborar o texto de maneira transparente para a língua e cultura de chegada. Tendências também conflituosas, mas que indicam caminhos possíveis para a realização da tradução, possibilitando que o tradutor transite entre as duas na construção de um texto de chegada viável.

A oposição entre tendências posiciona o tradutor no centro de um jogo de forças, uma vez que se desfazer delas é impossível (BERMAN, 2013), seja pela cultura e orientação ideológica do tradutor, ou pela orientação dos sistemas de patronagem (LEFEVERE, 1992) que ditam, muitas vezes, as obras, os caminhos e recursos editoriais que o tradutor terá ou deverá percorrer. Uma vez que a tradução está inserida em um contexto e é elaborada visando atingir um determinado público, essas orientações podem afetar a aceitação ou não aceitação da obra, uma vez que uma obra com orientação claramente estrangeirizante pode causar estranheza nos leitores e dificultar a leitura em um grau maior do que uma tradução domesticadora ou etnocêntrica.

Nesse sentido, essas tendências podem se revelar desde o título da obra, uma vez que o nome de um determinado texto ou seção constitui um dos primeiros pontos de contato do leitor com o texto, sendo mais que um fragmento textual que introduz a narrativa (ALVES, 2015). Assim, as tendências adotadas na tradução do nome principal ou de seções da obra podem impactar na recepção pelo público por apagar características marcantes, por não evidenciar elementos particulares ao título ou eventos narrados no texto de partida. Bem como, na tentativa de tornar mais fácil a compreensão do que se trata a obra, por não haver, na língua de chegada, construções similares às da língua de partida, como pode ser observado em traduções de obras com títulos que remetem a nomes próprios, ou locais e ambientes com carga de significado particular.

Essas escolhas podem ser observadas nas traduções para a língua francesa de *O Quinze* (1934), de Rachel de Queiroz, intituladas *L'année de la grand secheresse*<sup>3</sup> (1999) e *La terre de la grande soif*<sup>4</sup> (2014), a primeira que conserva a ideia de marcação temporal da narrativa que se passa em 1915, em tradução livre *O ano da grande seca* e a segunda que substitui a marcação temporal pela temática da seca presente na obra, em tradução livre *A terra da grande sede*, em ambas as traduções, o título converge na ideia da seca enfrentada pelas personagens da narrativa. Também pode ser observado na tradução de título *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, para o inglês em *The Devil to Pay in the Backlands*, que na impossibilidade de traduzir Sertão, termo usado para referenciar regiões interioranas no Brasil, orienta o leitor da tradução para a

<sup>3</sup> Bibliothèque cosmopolite Stock, tradutor não identificado.

<sup>4</sup> Éditions Anacaona, traduzido por Paula Anacaona.

hipótese do pacto que permeia a obra o que, em certo nível, pode influenciar a leitura e a interpretação sobre a narrativa.

Também é válido mencionar para esta pesquisa as traduções para o francês de *Vidas Secas* (1938) intituladas, respectivamente, *Secheresse*<sup>5</sup> (1964) e *Vies Arides*<sup>6</sup> (2014), em tradução livre *Seca* e *Vidas Áridas*, a primeira evidenciando a ênfase na ideia de Seca enfrentada pelas personagens da obra e a segunda evidenciando uma tentativa de aproximação maior do título da obra de partida. As traduções apresentadas evidenciam que as obras, mesmo que possuam aspectos regionalistas que dificultem a tradução, possuem uma relevância e importância para a existência de múltiplas traduções. Bem como, a existência de diferentes traduções de uma mesma obra para uma mesma língua também pode evidenciar a mudança nas tendências de tradução adotadas em diferentes períodos históricos, possibilitando uma visão diacrônica do processo tradutório.

O processo de tradução dos títulos pode ressaltar detalhes e ideias presentes nos textos (ALVES, 2015), possibilitando que essas escolhas sejam discutidas, pensando seus impactos de maneira crítica. Estes impactos podem ser observados tendo em vista que o título pode aludir ao tema da obra ou não, e apresentar informações sobre o direcionamento de público da obra (NORD, 2016). As escolhas realizadas para apontar essas informações podem seguir tendências orientadas à apresentação do assunto da obra ou da seção, bem como influenciar na leitura do texto.

Os títulos podem ser necessários para alguns tipos de textos, indicando o tema que tratam, isto pode ser visto na definição de títulos para seções, em que os capítulos são nomeados de acordo com algum acontecimento que domina de maneira consistente a seção ou o texto, podendo estar inserido em um contexto cultural específico (NORD, 2016). Essas observações podem facilitar a localização da obra ou orientar a compreensão da seção, contextualizando no primeiro contato com o leitor, qual o tema e assunto tratado no texto. Nesse sentido, pode-se observar em *Vidas Secas* que os capítulos da narrativa episódica indicam a personagem ou evento que tem relevância para cada parte da narrativa.

## 2. Os Títulos em *Vidas Secas* e *Barren Lives*

Os dados analisados nesta pesquisa não visam apontar recomendações ou fazer juízo de valor acerca das decisões tomadas, mas refletir sobre as tendências adotadas, suas possíveis motivações e impactos para a tradução. Nesse sentido, os títulos da obra e dos

<sup>5</sup> Éditions Gallimard, tradução de Marie-Claude Roussel.

<sup>6</sup> Éditions Chandeigne, tradução de Mathieu Dosse.

treze capítulos estão apresentados na ordem que estão dispostos nas duas publicações utilizadas, paralelamente apresentadas nas duas línguas envolvidas na tradução, Português brasileiro e Inglês, na tabela abaixo:

**Tabela 1:** Títulos de *Vidas Secas* e *Barren Lives*

<b>Obra</b>	<b>Tradução</b>
<i>Vidas Secas</i>	<i>Barren Lives</i>
<b>Capítulos</b>	<b>Tradução</b>
Mudança	A new home
Fabiano	Fabiano
Cadeia	Jail
Sinha Vitória	Vitoria
O Menino mais novo	The Younger boy
O Menino Mais velho	The Older Boy
Inverno	Winter
Festa	Feast day
Baleia	The Dog
Contas	Accounts
O Soldado Amarelo	The Policeman in Khaki
O Mundo coberto de penas	The Birds
Fuga	Flight

Fonte: (RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS, DIMMICK, 1999 [1964])

Os capítulos, na discussão apresentada na seção a seguir, estão apresentados de acordo com as escolhas identificadas na tradução, desse modo, organiza-se os títulos por escolhas similares para facilitar a descrição e a discussão das mudanças e apagamentos realizados na tradução. Como suporte utiliza-se a *Back Translation*, tradução do texto traduzido realizada por tradução automática e sem intervenção do autor para auxiliar a reflexão.

### **3. Refletindo os Títulos entre *Vidas Secas* e *Barren Lives***

Conforme constata Baker (2006) os títulos de obras, independentemente do tipo de textual que apresentam, tem função localizadora (*framing/re-framing*), desse modo, mudanças no título podem acompanhar mudanças sutis no texto, alinhadas à posição ado-

tada no novo título. Compreende-se, portanto, que mudanças no título podem posicionar a narrativa, ressaltando ou ocultando ideias e debates presentes no texto. Desse modo, a tradução dos títulos possibilita refletir sobre como as escolhas realizadas na tradução direcionam a leitura da obra traduzida.

Diante das traduções entre *Vidas Secas* e *Barren Lives*, é possível refletir sobre os reposicionamentos a partir da tradução. Nesse sentido, observa-se na Tabela 2 abaixo a tradução do título da obra para o inglês com a respectiva *Back Translation*:

**Tabela 2:** Título da Obra

Língua de Partida	Língua de Chegada	<i>Back Translation</i>
<i>Vidas Secas</i>	<i>Barren Lives</i>	Vidas Estéreis

Fonte: (RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS, DIMMICK, 1999 [1964])

Na tradução do título da obra, primeiro contato do leitor com o conteúdo e a temática, Graciliano Ramos apresenta a ideia de *Vidas Secas* que posiciona a narrativa em uma ideia, por extensão, antitética. O contraste entre Vida e Seca não representa, necessariamente, uma ideia paradoxal, uma vez que o sertanejo, assim como a caatinga adaptam-se aos períodos de estiagem.

Observa-se pela escolha realizada na tradução para o inglês pela palavra *Barren* para transposição do sentido de Secas. O adjetivo *Barren* é apresentado no Cambridge dictionary como i) incapaz de produzir plantas ou frutos, ii) incapaz de ter filhos ou filhotes e iii) não cria ou produz nada novo<sup>7</sup>. A escolha de sentido de *Barren* pode ser descrita como uma deformação, no sentido apontado por Berman (2013) de destruição de redes de sentido eliminando o subtexto antitético por extensão de Vida e Seca, por *Life* e *Barren*. Tendo em vista que mesmo a vegetação associada a *Barren* é influenciada por fatores diferentes dos que influenciam a caatinga, como a toxicidade e esterilidade do solo, influência de água salgada e condições climáticas (OBERNDORFER; LUNDHOLM, 2008).

O primeiro capítulo de *Vidas Secas*, intitulado “Mudança” possui uma complementaridade de sentido com a ideia dos retirantes e com o capítulo final da obra, intitulado Fuga. O sentido de mobilidade relaciona-se à vida dos retirantes, assim como à narrativa episódica e a continuidade do ciclo da seca:

<sup>7</sup> Barren (adjective)

- unable to produce plants or fruit
- unable to have children or young animals
- not creating or producing anything new

Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/barren>>

**Tabela 3:** Capítulo 1 - Mudança

<b>Título em Português</b>	<b>Título em Inglês</b>	<b><i>Back Translation</i></b>
Mudança	A new home	Uma nova casa

Fonte: (RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS, DIMMICK, 1999 [1964])

Na tradução do primeiro capítulo, observa-se a adoção de uma tendência de homogeneização (BERMAN, 2013), carregando o sentido de mudança no encontro de uma nova casa. Essa tendência observada evidencia uma troca na complementaridade do sentido entre “Mudança” e “Fuga”, que é apagada, e a enfatiza na ideia de encontro de um novo lar, sem ideia de temporalidade. O segundo capítulo da obra, intitulado Fabiano, tem a apresentação na Tabela 4:

**Tabela 4:** Capítulo 2 - Fabiano

<b>Título em Português</b>	<b>Título em Inglês</b>	<b><i>Back Translation</i></b>
Fabiano	Fabiano	Fabiano

Fonte: (RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS, DIMMICK, 1999 [1964])

A estratégia de Conservação do termo da língua de partida (AIXELÁ, 2013) adotada na tradução evidencia, também, a tendência adotada para lidar com os nomes próprios convencionais (AIXELÁ, 2013), que mesmo que não possuam significado por trás, são conservados na obra, havendo pequenas alterações no caso de possuírem complementos explicativos. Observa-se na tabela 5 os capítulos 3, 5, 6, 7 e 10 que possuem traduções, em algum nível, literais:

**Tabela 5:** Capítulos 3, 5, 6, 7 e 10

<b>Título em Português</b>	<b>Título em Inglês</b>	<b><i>Back Translation</i></b>
Cadeia	Jail	Cadeia
O Menino mais novo	The Younger boy	O menino mais novo
O Menino mais velho	The Older Boy	O menino mais velho
Inverno	Winter	Inverno
Festa	Feast day	Dia de banquete
Contas	Accounts	Contas

Fonte: (RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS, DIMMICK, 1999 [1964])

Por possuírem sentido mais restrito, as escolhas realizadas possuem equivalência em um grau de similaridade maior, realizando a Tradução Linguística (AIXELÁ, 2013) que utiliza referências muito próximas do original, apresentando na língua de chegada o sentido muito próximo da língua de partida. Na tabela 6, pode-se ver as escolhas realizadas para a tradução dos capítulos “Sinha Vitória” e “Baleia”:

**Tabela 6:** Capítulos 4 e 9

<b>Título em Português</b>	<b>Título em Inglês</b>	<b><i>Back Translation</i></b>
Sinha Vitória	Vitoria	Vitoria
Baleia	The Dog	O cachorro

Fonte: (RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS, DIMMICK, 1999 [1964])

Nos capítulos apresentados, a tradução adotada para se referir às personagens segue uma tendência de eliminação (AIXELÁ, 2013) e destruição das redes de significados adjacentes (BERMAN, 2013). A primeira eliminando o substantivo feminino Sinha, utilizado para um tratamento respeitoso no Nordeste; e a segunda apagando o nome de Baleia que, conseqüentemente, elimina o aspecto de superstição tendo em vista que o animal com nome de animal aquático supostamente a habituará a água, e a protegeria da hidrofobia, moléstia que causa aversão a água (BOMFIM, 2014; CHAUVIN, 2015). Assim como também se perde a oposição do nome do animal grande em um animal que muitas vezes é descrito como magro e com ossos marcados, evidenciando uma tradução também domesticadora (VENUTI, 1995).

Outro ponto observável como tendência deformadora de destruição das redes de significados adjacentes (BERMAN, 2013) pode ser visto na Tabela 7, no título do Capítulo 11, “O soldado amarelo”:

**Tabela 7:** Capítulo 11

<b>Título em Português</b>	<b>Título em Inglês</b>	<b><i>Back Translation</i></b>
O Soldado Amarelo	The Policeman in Khaki	O policial em cáqui

Fonte: (RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS, DIMMICK, 1999 [1964])

O Amarelo do Soldado não se refere somente à camuflagem em meio à caatinga, como se observa em Baleia, apesar da brevidade de palavras de Graciliano Ramos, as palavras e construções utilizadas pelo autor carregam mais de um significado. Nesse sentido, o amarelo representa, para o nordestino, a ideia de dificuldade, preocupação e

problemas (CASCUDO, 2004) estabelecendo assim, relação com o medo, como pode-se observar no capítulo “Cadeia” e “O Soldado Amarelo”, nos quais Fabiano, na cidade, tem medo do Soldado; e o Soldado, em meio à Caatinga, tem medo de Fabiano.

Por fim, as traduções dos capítulos 12 e 13 destacam-se por apresentar um processo mais criativo de tradução, como está apresentado na tabela 8:

**Tabela 8:** tradução criativa dos capítulos 12 e 13

Título em Português	Título em Inglês	<i>Back Translation</i>
O Mundo coberto de penas	The Birds	Os pássaros
Fuga	Flight	Voar

Fonte: (RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS, DIMMICK, 1999 [1964])

A tradução dos títulos dos capítulos “O Mundo coberto de penas” e “Fuga”, como um processo de recriação. Tendo em vista que, como aponta Campos (2013, p. 5) a “tradução de textos criativos será sempre *recriação*, ou criação paralela, autônoma, porém recíproca”. A autonomia encontra-se em traduzir o título do capítulo 12 e 13 recuperando a ideia de complementaridade que havia entre “Mudança” e “Fuga”, porém em um momento distinto da narrativa. A tradução segue uma tendência de destruição de redes de significado adjacentes (BERMAN, 2013), que impacta no apagamento da associação da aparição das Arribaças (*Zenaida auriculata*)<sup>8</sup> com o início de um novo período de estiagem, uma superstição local. Ao apresentar *The Birds* e *Flight*, a tradução criativa recupera a ideia de efemeridade da vida dos retirantes, que assim como os pássaros, ao menor sinal de perigo (para os retirantes a estiagem), voam em fuga.

## Considerações Finais

*Vidas Secas* ao retratar a vida do grupo de retirantes formado por Fabiano e sua família apresenta, através da escrita econômica de Graciliano Ramos, elementos que constituem a narrativa que em um primeiro contato parecem ter significado claro, mas que possuem redes de significação próprias e particulares ao contexto do sertão nordestino brasileiro. Nesse sentido, observar a tradução do título da obra assim como dos capítulos que compõem a obra, evidencia que o processo de tradução não lida unicamente com o

<sup>8</sup> Nome científico disponível em: <https://www.cnpm.embrapa.br/projetos/fauna/main/mostraEspecieDireto/read/161>

texto, mas também com elementos paratextuais e estruturais do texto que constituem o significado presente na obra e nos respectivos capítulos.

Diante do exposto, é possível observar que as tendências adotadas na tradução para lidar com as particularidades do texto de Graciliano Ramos, ora apontam para tendências domesticadoras e uniformizantes, que apagam o estrangeiro; e ora apontam para possíveis dificuldades enfrentadas pelo tradutor para lidar com o texto de *Vidas Secas*. Texto que possui cargas de significado que restringem o processo de tradução; e isso impacta nos caminhos percorridos pelo tradutor.

As escolhas observadas para a tradução de *Vidas Secas* para *Barren Lives*, inicialmente no título da obra, revelam a dificuldade de lidar com a compreensão da Caatinga retratada na narrativa, bioma que é adaptado aos períodos de estiagem. A ideia de Seca presente no título não é, necessariamente, oposta à Vida, uma vez que a vida no sertão também é adaptada para os períodos de estiagem, seja pela vida nômade dos retirantes, ou seja pela natureza resistente da fauna e flora sertaneja.

Observando os títulos dos capítulos, a utilização de tendências deformadoras em títulos que para lidar com elementos que possuem carga de significado específica ao contexto do sertão nordestino representado em *Vidas Secas*, pode denotar que apesar de domesticadoras, as tendências podem não ser necessariamente negativas, uma vez que traduzir é um processo criativo. Por outro lado, as soluções criativas para problemas encontrados na falta de equivalência entre as línguas envolvidas no processo, evidenciam que a tradução possibilita diferentes caminhos para a sua realização, apontando para as diferentes possibilidades do texto literário.

Destarte, é válido destacar que *Barren Lives* pode ser fonte para a realização de outras pesquisas e reflexões sobre a tradução do texto regionalista posicionado no nordeste brasileiro para língua estrangeira, visando compreender como as traduções lidam com elementos culturais particulares ao sertão na transposição para outras línguas.

Por fim, este trabalho busca mostrar que a Tradução é um campo profícuo que permite que reflexões sobre o processo de tradução sejam realizadas, buscando compreender como este processo acontece e seus impactos. Assim como refletir criticamente sobre a relação entre os textos e as transferências culturais entre línguas, bem como acerca da apresentação da obra através dos títulos no texto traduzido.

## REFERÊNCIAS

- AIXELÁ, Javier Franco. Itens Culturais-Específicos em Tradução. Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva *In-Traduções*, Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 185-218, Jan/jun., 2013. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/viewFile/2119/2996>
- ALVES, Daniel. Guimarães Rosa fora do Brasil: padrões nas escolhas de títulos para as traduções de Grande Sertão: Veredas. In: FAVERI, Cláudia Borges de (org.). *O Brasil Traduzido: palavra estrangeira*. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2015, p. 39-56.
- BAKER, Mona. *Translation and conflict: a narrative account*. New York: Routledge, 2006.
- BERMAN, Antoine. Tradução Etnocêntrica e Tradução Hipertextual. In: \_\_\_\_\_. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. 2. ed. Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, p. 37-66.
- BOMFIM, Júlio César Borges. Baleia: persona literária; persona cinematográfica: do discurso literário ao audiovisual em *Vidas Secas. Baleia na Rede*, v. 1, n. 11, 27 jan. 2014. Disponível em < <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/baleianarede/article/view/4616> >
- BRITTO, Paulo Henriques. *A Tradução Literária*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CAMPOS, Haroldo de. Da Tradução como Criação em como Crítica. In: TÁPIA, Marcelo; NÓ-BREGA, Thelma Médici. *Haroldo de campos – Transcrição*. São Paulo: Perspectiva, 2013, p. 01-18.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Locuções tradicionais no Brasil*. São Paulo: Global, 2004.
- CHAUVIN, Jean Pierre. Graciliano ramos sob o fio da palavra empenhada. *Teresa revista de Literatura Brasileira*, São Paulo, 2015, n 16, p. 289-302. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/115431>> Acesso em Junho de 2020.
- JAKOBSON, Roman. On linguistic Aspects of Translation. In: VENUTI, Lawrence (ed.). *The Translation Studies Reader*. London/New York: Routledge, 2004, p.113-118.
- LEFEVERE, André. *Translation, rewriting and the manipulation of literary fame*. London, New York: Routledge, 1992.
- NORD, Christiane. *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.
- OBERNDORFER, E. C.; LUNDHOLM, J. T. “Species richness, abundance, rarity and environmental gradients in coastal barren vegetation”. *Biodiversity and Conservation*. v 18, n. 6, p. 1523-1553, 2008. Disponível em: [doi:10.1007/s10531-008-9539-5](https://doi.org/10.1007/s10531-008-9539-5)
- RAMOS, Graciliano. *Barren Lives*. Tradução de Ralph Edward Dimmick. USA: University of Texas Press, 1999.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 139 ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de tradução. (Trad. Celso Braidá) In: HEIDERMANN, Werner (org.). *Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia bilingüe*. Vol 1: alemão-português. 2a edição. Florianópolis: UFSC/ NUPLITT, 2010. pp. 38-101.
- WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. *The Map: a beginner’s guide to doing research in Translation Studies*. Manchester, UK & Kinderhook: St. Jerome Publishing, 2010.